

GAZETA LITERARIA.

Septembro de 1761.

A L E M A N H A.

Der Tod Abels, in fünf gesungen, von Gesnern. Zürich, bey Gesnern, 1758, Klein in 8.

Isto he

A morte de Abel em cinco cantos por Gesner. Zurich em Gesner. 1758. e 1759. em 8.

O Póema da morte de Abel he huma daquellas Obras raras, que não só merecem a estimação do Seculo, e do Paiz, em que se compoz, mas he digna da attenção de todos os Seculos, e de todos os Paizes do Mundo. Apenas appareceu a primeira edicção, quando logo foi seguida de outras duas no curso do mesmo anno. A primeira, e segunda estaõ em caracteres Romanos, e a terceira em caracteres Goticos, e Alemaõs. O Autor, que ao mesmo tempo he Impressor da sua Obra, teve o animo de sacudir aquella sujeição, que cegamente se tributa aos usos, e costumes velhos, e sendo hum destes o uso commum das consoantes, quiz o Autor servir-se só de versos soltos bem cadenciados conforme o rithmo Alemaõ. Deve se saber que a Poesia Alemanaõ da sujeição ás consoantes obriga os Poetas ao mes-

A

mo

mo tempo a medidas diferentes das nossas, por que tem espondeos, jambos, dactilos, &c. Disto resulta huma harmonia, que lhe serve mais, do que se imagina, para pintar com mais, ou menos força, ou delicadeza os objectos, e affectos, conforme a occasião o pede. O admiravel Autor deste Poema dá nelle huma prova destas variedades; o agrado da vida campestre, a candura dos primeiros homens, e a pureza do seu amor offerecem pinturas, que arrebatão os leitores, algumas das quaes movem tanto a alma, que lhe chegaõ a perturbar toda a tranquillidade. Se olharmos para a pintura do furor, e vingança de Cain, nos parecerá ver este infeliz com a raiva no coração, devorado pelos seus tristes cuidados, pela inveja, e pelo ciuime; mas em nenhuma parte se acha melhor pintura, do que aquella, em que Abel, estando para espirar com os golpes do seu proprio Irmaõ, ainda olha para elle ternamente, e parece dizer a este cruel fraticida: *vai, querido Irmaõ, eu te perdoo; permitta-o Omnipotente, a cuja presença vou descansar em breves instantes, esquecer-se, como eu, do teu delicto!*

Este Poema pertence indisputavelmente pela sua natureza á Epopêa, mas tambem tem parte do Poema Dramatico: 1. pela sua divisaõ em cinco cantos, que representaõ bem naturalmente os cinco actos de huma Tragedia: 2. pela vivacidade do interesse, e pela sua gradação de canto em canto, assim como na Tragedia de acto em acto. Tambem se pôde dizer, que elevando-se o Autor até a Magestade da Epopêa, e até o poderoso interesse da Tragedia, não se esquece do genero Pastoral, que parece ser hum dos mais favorecidos. Pinta na morte de Abel o berço da natureza, a innocencia, e simplicidade primitivas, e aquellas virtudes, que ainda a Arte não tinha alterado com o pretexto de as ennobrecer; e debuxa primorosamente o mais delicioso, que há na vida campestre, e pastoril.

Todos os caracteres saõ, o que devem ser, e todas as virtudes humanas, moraes, e religiosas embellecem a alma de Adam, de Eva, e de todos os seus filhos, excepto Cain: mas todas estas virtudes se modificaõ diversamente em cada caracter por matizes delicados. Ve-se o respeitavel Adam penetrado de huma resignação verdadeiramente penitente ás ordens do

do Deos, que o castiga. A magoa, que lhe causa a companheira do seu crime, e da sua desgraça, a ternura para com seus filhos, a dôr da lembrança do seu peccado, o horror, que o occupa, contemplando as infelicidades da sua posteridade, os males, que elle mesmo sofre, a constancia, com que os toléra, devorando a maior parte delles para os tirar da vista da sua triste familia, aquelle animo, que nunca o desampara, e que assenta tam bem ao Pai do genero humano, formão a pinctura mais perfeita, e mais bem acabada. Eva tem os mesmos sentimentos, e as mesmas virtudes com huma certa fraqueza amavel, que fazendo-a menos digna de respeito, vem a ser nella o principio natural de huma subordinaçã doce, e quasi insensivel a respeito de Adam. A serenidade de animo, a doçura, a ternura, huma sensibilidade cheia de graça, e ainda de molle brandura no sentido, em que Horacio disse de Virgilio,

Molle atque facetum

Virgilio annuerunt gaudentes rura camena.

Constituem o caracter do amavel Abel. Thirza, e Mehala se parecem, mas com differenças bem claras.

Facies non omnibus una,

Nec diversa tamen, qualem decet esse sororum.

Estas differenças estaõ menos no caracter, do que na situação, mas esta diversidade de situação basta para variar a similhaça do caracter. Thirza mulher de Abel he contente, e feliz até o quinto canto. Mehala mulher de Cain testemunha, e victima das agitaçoens perpetuas de hum esposo que lamenta, e ama, he sempre interessante pela continuação da sua infelicidade; não acha consolação, se não fóra da sua cabana, e no seio da sua familia; o estado, e situação, em que se vai achando, he o mais horrivel de todos depois da morte de Abel, e o valor heroico com que segue a proscripção, e desterro do fraticida, deixando por amor delle a sua querida, e virtuosa familia, que era a unica consolação, que lhe restava, acaba de fazer o seu caracter talvez superior a todos os demais. A piedade, a ternura, e todas aquellas virtudes, de que he capaz a natureza humana, e que a Religião póde inspirar, são os laços agradaveis, que unem esta familia a mais amavel, que póde idear a imaginação humana. Até o mesmo Cain, que he cau-

sa de tantas afflicções nesta familia, he culpavel sem ser odioso. A sua inveja he taõ natural, e os motivos della taõ claros, quando elle os patentêa, que outros a sentiriaõ nas mesmas circumstancias, de tal forte que nos vemos inclinados a perdoar-lha. A'lem disto a inquietação, que o agita, a sinceridade dos seus arrependimentos voltando outra vez para a virtude, o horror com que se sujeita ao crime, a que o arrebatava a influencia de hum espirito maligno, a violencia dos remorsos, que o devoraõ, e que elle exprime com huma eloquencia convulsiva, digna interprete da desordem e dos tormentos da alma; em fim a sua ternura para com Mehalá, o respeito para com as virtudes da sua familia, a sua desesperação, as suas desgraças, e aquella magia do interesse, que o Autor soube diffundir sobre elle, fazem que nos condõamos delle, condenando-o sem poder aborrecelo, como a Phedra do tragico Racine.

A principal ficção deste Poema he inferior á de Milton; por que Anamalech espirito infernal, em cuja acção consiste toda a maquina do Poema, naõ chega ao terrivel, sublime, intrepido, e infatigavel Satanás de Milton. Anamalech apenas apparece, ou tem acção; e o Poema bem podia passar sem elle, por que as occasioens, em que apparece, saõ as menos interessantes de toda a Obra: e isto parece provar, que a ficção, e a admissaõ dos agentes intermediarios naõ he taõ essencial á Epopêa, como alguns discorrem. Bem se percebe, que o Autor quando introduziu Anamalech, foi só para pagar hum tributo involuntario ao costume estabelecido; pois este agente naõ produz algum effeito, que sem elle naõ podesse ter agradação natural da inveja de Cain. Verdade he, que este agente serve a fazer Cain menos criminoso, por que o furor repentino, com que mata seu Irmaõ, he effeito da inquietação, que lhe infundiu hum sonho, no qual Anamalech lhe mostrou a sua infeliz posteridade escrava da de Abel. Mas isto he precisamente a unica censura, que se póde fazer a Gesner; por que o diminuir o crime de Cain, fazendo-o commetter huma morte a impulsos do primeiro acto de hum furor indeliberado, he desmentido pela relação do Genesis, que mostra em Cain hum proposito premeditado, e todas aquellas disposições, que constituem o assassinato. *Egrediamur foras*, diz Cain a seu Irmaõ:

Cum-

Cumque essent in agro, consurrexit Cain adversus fratrem suum Abel, & interfecit eum. Gen. 4. 8. Este era hum ponto balantamente essencial, para que fosse permittido ao Autor o apartar se delle; e he tal o perigo das ficçoens admittidas em assumptos sagrados, que pôdem produzir nestes infidelidades tão grandes, que ainda toda a liberdade da Poesia não pôde desculpar.

Parece o Autor mais feliz nas ficçoens accessorias, do que na principal; por que, v. gr. no terceiro canto sente-se Adam com huma doença, a qual lhe faz recear aquella terrivel morte, a que o fez sujeito o seu peccado; apparece hum Anjo a Abel a tempo que este está orando por seu Pai, e lhe dá algumas plantas, que restabelecem a saude de Adam. Esta idéa, que he engenhosissima por concorrer naturalmente a inflamar a inveja de Cain, não acha no Genesis couza, que lhe seja contraria, e além disto tem o merecimento de ser tirada dos Livros sagrados, pois he evidentemente a Historia de Tobias. Não censuramos a ficção de Anamalech, e do sonho, se não por que he directamente contraria ao texto do Genesis, e por que além disto não augmenta mais o interesse. Para desculpar o Poeta dizem que este tinha necessidade de fazer Cain menos máu, do que está na Biblia, para excitar a compaixão em seu favor. Esta reflexão obriga a examinar aqui huma questãõ de gosto, que parece bem importante.

Suppomos dous grandes culpados, igualmente devorados de remorsos, penetrados de arrependimento; suppomos tambem, que hum delles não commetteu o crime, objecto dos seus remorsos, e arrependimento, se não pela influencia de huma causa superior, e o outro por impulsaõ de huma paixãõ violenta, e cremos, que na Epopêa, e na tragedia o arrependimento do segundo interessará mais, do que o do primeiro. Não examinaremos a questãõ em hum assumpto, sagrado, em que a liberdade do homem deve conservar hum poder igual de resistir tanto ás sugestoens artificiosas das causas, ou poderes inimigos, como ás tempestades das suas proprias paixoens, e em que talvez estas duas origens de crimes não são realmente distintas. Só tocaremos naquellas origens, ou fontes, de que se servem a Epopêa, e a Tragedia, como são a Fabula, e a Historia profana.

fana. He certo que se a acção daquella causa, ou poder superior, que arrebatou ao crime, fosse de tal natureza, que chegasse a ser impossivel o resistir lhe, seriaõ mal collocados os remorsos; e o arrependimento não só seria sem fundamento, mas nem ainda poderia ser tragico. O tragico deste arrependimento se diminuirá sempre necessariamente á proporção da supposta difficuldade de resistir a este poder, ou causa sobrenatural; mas em quasi todos os sistemas he ao menos tacitamente admittido o poder de resistir ás paixoens, e de as reprimir, por ser o fundamento de toda a Moral; disto procede a equidade do remorso, a verdade do arrependimento, e aquellas convulsões verdadeiramente tragicas da virtude, que se horroriza de vêr-se em hum mesmo sujeito, horrivelmente associada ao crime.

O remorso não he, a bem de dizer, se não aquelle horror da virtude, que contende contra o crime, a que ella se vê inseparavelmente unida por laços horrorosos, semelhantes áquelles, com que Mezencio atava os corpos vivos aos cadaveres. Desta fórte os remorsos do homem, que he culpado pelas suas paixoens, são mais verdadeira, e mais tragicamente interessantes do que as de outro homem, que commette o crime por ceder, e sujeitar-se a hum poder, ou causa superior. Mais.

Todo o crime he huma infelicidade para aquelle que o commette, mas a infelicidade dos crimes produzidos pelas paixoens he-nos mais sensível, e mais chegado ao nosso modo de entender, do que o crime produzido por huma causa, que não he da ordem natural, e por isso menos verosimil: daqui se segue, que deve ser mais interessante. Bastaõ os exemplos para confirmar estas reflexoens. Apolo mata Jacyntho seu amigo, por que o sopro do Zefiro invejoso volta para outra parte o disco, que elle lança. Alexandre mata a Clito seu amigo, e libertador, estando com os vapores da bebedice, e com a furia do orgulho irritado; isto he, com hum movimento de paixão. Qual he o mais infeliz? He certamente o que he criminoso, o qual he evidentemente Alexandre. Hum, e outro chora o seu amigo, mas com esta differença; que Apolo o lamenta, e Alexandre abomina-se a si mesmo sem ter a consolação de poder dizer como Apolo.

*Quæ mea culpa tamen? nisi si lusisse vocari
culpa potest.*

Clytem-

Clytemnestra na Electra de Euripides he cruelmente degolada por seus filhos, que até empregão hum artificio frouxo para a fazer cahir no engano que ideáraõ; e logo estes parricidas se entregaõ aos remorsos mais violentos. A eloquencia destes remorsos faz, só pela força da situação independentemente do talento do Poeta, eclipsar tudo quanto a desesperaçãõ faz dizer a Orestes, que matou sua mãi sem querer; tanto em Crébillon, como em Voltaire. E a razãõ he, por que esta situação de Orestes e Electra he com effeito muito mais tragica em Euripides, e nestes generos os mais criminosos quando se arrependem, são os mais infelizes.

Alcmena enganada pelo disfarce de Jupiter ultraja realmente Amphitriãõ; mas com tudo he ella taõ pouco culpada, e esta idêa he taõ pouco tragica, que nunca pôde ser, se não assumpto de huma comedia.

Procris depois de ter resistido muito tempo aos offerecimentos de Cephalo disfarçado, que ella não reconhece por seu marido, não faz mais que vacilar hum pouco nestes offerecimentos; descobre-se logo Cephalo, e Procris desesperada vai occultar no mais intento das florestas a sua vergonha, e magoa: este assumpto pôde ser tragico.

Muitas tragedias excellentes mostraõ quanto interessantes são os grandes criminosos agitados de remorsos. Disto procede o grande interesse de Semiramis culpada só pela ambiçãõ; e tambem do infeliz Rhadamisto, a quem o seu amor, e furor fez taõ criminoso; disto procede o dár-se huma eloquencia taõ penetrante aos remorsos na scena do reconhecimento; e disto procede tambem o compadecermo nos de Herodes sempre culpavel para com Marianna acompanhado sempre de hum arrependimento verdadeiro, e a origem deste tragico estava felizmente exprimido pelo epigrafe, que se lia em algumas edicoens desta tragedia,

Æstuat ingens

Imo in corde pudor, mixtoque infamia luctu,

Et furiis agitatus amor.

que pinta tambem esta mixtura do crime, e do remorso.

Não há couza, que prove melhor quanto he tragica esta mixtura, do que o exemplo de Phedra, quando diz, que Venus

nus a faz ter huma paixã violenta de amor para Hipolito a pezar da propria vontade; mas ainda que se nos oponha este exemplo para provar o contrario, pela razaõ de Phedra imputar os seus crimes á vingança de Venus, com tudo considerando melhor a materia, veremos, que ella une os dous exemplos, que comparamos, isto he que Phedra he taõ culpada a pezar de si mesma só pela vingança de Venus, como pelo imperio que ella deixa ás suas paixoens. Falta examinar quaes são os crimes, que huma, e outra causa produz, e a quaes destes crimes se applicaõ os maiores remorsos de Phedra. Que crime produz em Phedra a vingança de Venus? Só o amor de Phedra para Hipolito, e nada mais. Naõ he este o maior dos crimes de Phedra, nem o que excita nella os maiores remorsos. O seu maior crime he o consentimento que deu á calumnia de Enona tendo-lhe dito: *Ati me entrego, faze o que quizeres.* Ora este crime he immediatamente o effeito das paixoens de Phedra, do receio que ella tem de ser accusada por Hipolito, e sobre tudo do rancor, que os desprezos deste Principe lhe inspiráraõ. O amor á desesperaçã he quem nella abraça o regresso violento do crime, e sobre este crime indisculpavel he que se funda a admiravel scena dos remorsos, que termina o quarto acto por hum modo taõ sublime. Daqui se segue que pelo crime, que produz a paixã, e pelos remorsos, que se applicaõ a este crime, he Phedra tragica, e interessante: desta sorte o exemplo de Phedra prova bastantemente a nossa proposiçã.

Tambem se nos póde oppor o exemplo de Edipo criminoso, e infeliz pelo crime dos Deoses sómente: assumpto, que Aristoteles, e toda a antiguidade tiveraõ pelo mais tragico que tinha havido. Mas se bem attendermos, veremos que este exemplo he absolutamente estranho á nossa questã. Edipo naõ he como Semiramis, ou Radamisto, ou Herodes, infeliz, e interessante por crimes, e remorsos; naõ he propriamente, nem criminoso, nem arrependido: he sómente hum exemplo unico da natureza de hum homem carregado de infelicidades, que tem a apparencia dos maiores crimes, accumuladas sobre elle pelo destino, ou pelos Deozes sem o poder fazer culpado. Se Edipo mata seu pai, e casa com sua mãi,

excusa

executa estes crimes sem culpa alguma, pois os commette sem o saber. Não chega a ser culpado do mesmo modo que Phedra o he pela vingança de Venus, ou Cain pelo artificio de Anamalech, pois o culpado em ambos os casos conhece o seu crime commettendo-o, e Edipo ignora os q̄ executa. Jocaste mãe, e mulher de Edipo que he tambem participante dos suppostos crimes deste infeliz, nem por isso se julga mais criminosa, ou culpada, e acaba dizendo: *Eu vivi virtuosa, e agora morro sem remorsos*: o que certamente não poderia dizer Phedra, nem Cain no Poema de Gessner. Logo he certo, que o exemplo de Edipo não se pôde citar com razão nesta materia, e paremos ter provado, que hum crime nascido das paixões produz remorsos mais tragicamente interessantes do que hum crime commettido pela impulsão de huma Divindade, ou de huma intelligencia malefica; e que por consequencia a intervenção de Anamalech só servia de diminuir o horror da situação de Cain diminuindo o horror do seu crime, e se ella fosse mais sensível, não podia deixar de enfraquecer aquella vivacidade tão eloquente, tão tragica, e tão terrivel dos remorsos, que Gessner infundiu na alma de Cain fazendo-os parecer excessivos.

Passando outra vez á noticia do Poema de que temos fallado, he preciso dizer, que agora se acha traduzido em Francez por Mr. Huber tambem Alemão na Officina de Hardy em Pariz. Nesta tradução se pôde vêr parte do espirito do Autor pela muita similhaça que tem a tradução com o original. Ainda que aqui se dê só a conhecer huma muito pequena parte do muito que se pôde, e deve admirar neste excellente Poema, reservamos para outro tempo tratar de algumas particularidades, e bellezas do mesmo Poema, que possaõ dár delle huma idéa menos incompleta; mas antes disto devemos dár alguma

Noticia de Gessner, e de algumas das suas Obras.

Mostra-se este Autor logo nos primeiros annos dotado de todas aquellas qualidades que distinguem os genios consagrados á immortalidade. Na idade de 24. annos se collocou na classe dos maiores Mestres da Poesia pastoril, e da Epopêa,

Vit. a trad.
dos Filios
p. Freire
Barbosa,
de 1784.

Epopêa, e se por huma flexibilidade de genio admiravel, que suppoem huma Literatura extensa, e bem digerida, reproduz alternativamente os diversos caracteres de Poesia, que tem distinguido as Naçoens celebres nesta arte, conhece-se sempre que a natureza he a sua regra, e modelo immediato, e que o caracter essencial do seu pincel he a verdade. Se algumas vezes se assemelha aos modelos intermediarios, com que dá bem a conhecer ter sido creado, não he por que os imita, mas por que elles mesmos imitáraõ a natureza. Não he esta a unica superioridade dos talentos, que distingue Gessner, tambem pôsue huma uniaõ de talentos de diversa natureza, que raras vezes se achão associados em hum mesmo sujeito. He este Virgilio da Alemanha ao mesmo tempo Impressor da Cidade de Zurich, e ajunta aos talentos que pede esta profissãõ, e a todos os que pede a Poesia, o de excellente gravador. He elle sempre o que imprime as suas Obias, e que executa os frontespicios, vinhetas, e outros ornamentos, que merecem os maiores elogios. Bem facil he de conhecer a utilidade, que o genio pôde tirar da uniaõ destas artes feitas para o servir, e para decorar as suas produçoens quando estas são levadas a hum mesmo fim pela mesma mão. Cada officio, ou profissãõ he, como diz Huber, inimigo, e emulo da profissãõ vizinha, que se exercita sobre o mesmo objecto. E o meio mais seguro de fazer cessar esta desordem, e discordia contraria aos seus progressos, e muitas vezes funesta ao publico, seria o de unir todas as profissoens vizinhas, que se occupaõ diversamente no mesmo objecto.

Antes de Gessner publicar a morte de Abel, e não tendo ainda vinte annos de idade, já se tinha feito illustre, e famoso por huma Novella pastoril intitulada Daphne, da qual appareceu em Rostock huma traducãõ Franceza em 1756. e tambem por Idyllios compostos por hum gosto, e estilo novo, ainda que naturalissimo, onde nos offerece á vista a pintura mais deliciosa da vida campestre. Não se tinhaõ pintado até aqui, senão Pastores, ou amaveis pela sua simplicidade, ou agradaveis pelo seu ingenho. Quíz Gessner fazer os seus dignos de respeito por virtudes generosas, que com tudo não fossem a cima da esferã de Pastores sem lhe alcançar a este respeito as mesmas censuras,

furas, que se tem feito a respeito do engenho, com que brilhão os Pastores de Mr. de Fontenelle. Mr. Huber traduziu em Francez dous destes Idyllios, que pôdem dar huma grande idéa do talento de Gesner neste genero. O primeiro que tem por titulo Amyntas, he breve, e se pôde traduzir inteiramente, ainda que apenas mostre alguns longes da graça do original.

„Recolhia-se o Pastor Amyntas de madrugada de huma
 „floresta visinha com o machado debaixo do braço, e ás costas
 „hum pezado feixe de varas, que cortára para dellas fazer hu-
 „ma sébe, quando percebeu hum novo carvalho á borda de hum
 „rápido ribeiro, cuja agoa tinha já minado o pé da arvore; desta
 „fôrte destituidas de terra as suas raizes parecia a arvore amea-
 „çada com huma proxima cahida. Que pena, disse Amyn-
 „thas, vêr que huma arvore nova, que promete tanto, seja de-
 „pois objecto infeliz da furia das agoas! Naõ, accrescentou elle:
 „tu naõ serás por ellas absorbida; e no mesmo tempo pondo
 „em terra as varas, que trazia, bem posso, disse elle, hir bus-
 „car outras ao mesmo bosque; e cortando-as como lhe pareceu
 „mais proprio fabricou huma fôrte parede, ou dique, que en-
 „cheu de terra humida; olhando depois com complacencia pa-
 „ra a terra, e para o dique, torriu-se á sombra do car-
 „valho conservado pelas suas mãos. Pegava elle segunda vez
 „no seu machado para hir ao bosque cortar outras varas de
 „novo, quando a Dryada do carvalho chamando-o com huma
 „voz agradecida lhe disse: como assim! querias que eu te dei-
 „xasse morrer sem te mostrar o meu reconhecimento! Dize-me,
 „Pastor benefico, que couza dezejas, que eu faça por teu respeito?
 „Sei que es pobre, e que só levas cinco ovelhas aos prados.
 „Se tu queres, oh Ninfa, disse o bom Pastor, conceder-me o
 „que mais me toca, e interessa, he fazer que meu visinho Pa-
 „lemon recupere a saude que perdeu depois do tempo da co-
 „lheita. Foi favoravelmente ouvido o seu pedido, e Palemon
 „recuperou a sua saude: mas Amyntas experimentou além disto
 „a protecção da Divindade no seu rebanho, nas suas arvores,
 „e nos seus fructos, desôrte que veio a ser hum dos mais ricos
 „Pastores daquelles campos; assim naõ deixaõ os Deoses bene-
 „ficio algum sem recompensa.

No segundo Idyllio intitulado Daphne se acha primeira-
 mente

mente huma descripção admiravel do Inverno. Admira o vêr huma verdade tão commua e sensivel tantas vezes observada, expressida tão bellamente por Gellner; mas deixamos esta descripção para passar ao que caracteriza mais particularmente este Idyllio, isto he, o amor de Daphne, e a virtude da sua Pastora.

„ Mas o espectáculo, que mais me encanta, he aquel-
 „ le rustico tecto, donde sahe o fumo ondeando pelo meio
 „ destas arvores. Ali está a habitação da minha Filis. Oh ado-
 „ rada Filis! talvez que estejas sentada, junto do fogo encos-
 „ tando na mão o teu bello semblante, discorrendo em mim,
 „ e desejavao como eu a volta da Primavera. Tu es bella, Fi-
 „ lis: mas não foi só a tua belleza, que me obrigou a entregar-
 „ te o coração. Amei te desde aquelle dia, que as duas cabras
 „ do mancebo Alexis se precipitárao do cume do rochedo. Cho-
 „ rava elle, e dizia: meu pai he pobre, e ahi vejo duas cabras,
 „ que infelizmente perdi, estando huma dellas proxima a dar-
 „ me outra de novo. Mas ai! Não ouso voltar mais á nossa
 „ cabana; tu lhe viste correr as lagrimas, e a compaixão te fez
 „ chorar tambem. Depois enxugando os olhos foste tirar ao teu
 „ rebanho duas das tuas melhores cabras, e disteste ao Pastor
 „ afflicto: Alexis, aqui estão duas cabras, recebe-as, que huma
 „ dellas está para produzir hum novo fructo. Chorou o Pastor
 „ de alegria, recebendo o teu presente; e tu choraste tambem
 „ de gosto, fazendo lho generosamente.

O resto do Idyllio termina se pela descripção simplez, natural, e sempre interessante dos presentes, que Daphne intenta fazer á sua Dama. Bem se vê, que nos Idyllios de Gellner não he só a imaginação que se excita por pinturas verdadeiras, nem só o engenho, que se reciea por sentimentos delicados, he tambem o coração nobremente internercido por acçoens virtuosas feitas sem fasto, e apresentadas com todo o interesse da naturalidade.

Breve digressão sobre a Literatura Suissa.

Zurich he hoje taõ povoada de homens de Letras, e engenhos admiraveis, que bastaria para sustentar aquella reputação Literaria, que a Suissa, e toda a Alemanha vai hoje adquirindo na Europa. Alli se cultivão as Letras gozando os Literatos de huma paz profunda no meio de todas as tempestades, que agitaõ todos os outros Estados vizinhos. Muitos engenhos naõ contentes só com enriquecer a Poesia Aleman com producçoens admiraveis, apuraõ tambem o gosto da sua Patria com a Critica mais solida. A Arte Poetica, e o Tractado das comparaçoens de Breitinger, as Observaçoens Criticas sobre os retractos Poeticos, e o Tractado do Maravilhofo na Poesia de Bodmer tem aperfeiçoado notavelmente o gosto da nação Aleman. Este ultimo Autor tem tambem composto outras Obras celebres, entre as quaes se conta huma collecção das suas Poesias, e hum Poema Epico intitulado Noé. Wieland tambem de Zurich he bem conhecido pelos seus Poemas Moraes, e Filosoficos. O primeiro Poeta Suisso, que se deu a conhecer na Europa antes de Gessner, foi o celebre Haller, que se tem immortalizado por Poesias taõ agradaveis, como sublimes, e cujo nome collocado no Templo da Memoria ao lado de Boerhave, e de Hoffman, de Senac, e de Van Swieten fará, que a posteridade se lembre de hum dos mais famosos Oraculos da Medicina, que desprezando toda a fortuna brilhante, que a Alemanha, e Inglaterra offerenciaõ aos seus raros talentos, se retirou a Berne em Suissa, e entrou no Senado desta República. Aos seus louros se lhe accrescenta a gloria de ter hum filho, que já annuncia á República das Letras hum Critico judiciosissimo. Na sua excellente Obra, que presentemente vai escrevendo em Alemaõ com o titulo de Primeiro ensaio de hum Cathalogo Critico de todos os Escriptores da Suissa, principiada em 1759. faz hum dos maiores serviços naõ só á sua Patria, mas a toda a Europa Literaria.

Haller nos dá a conhecer com huma sagacidade admiravel, e com todas as graças do laconismo mais puro hum grande numero de manuscritos até agora desconhecidos. Tambem se

se pôlem conhecer os homens illustres da Suissa na excellente Obra *Allgemeines Helvetisches, Eydgeneossisches, oder Schweizerisches Lexicon*, ou Diccionario univerval da Helvecia, ou da Suissa composto por joão Jacob Leu, o qual só até a letra -R.- consta de 14 grandes Volumes. O que pertence ás Sciencias utis da Suissa, pôde vêr-se na Obra de que todos os annos sahe hum Volume em quarto com o titulo *Acta Helvetica physico-mathematico-anatomico-botanico-medica, figuris aeneis illustrata, & in publicos usus exarata*. Basilææ, typis Joh. Rud. Inhof.

Physicalische bibliotek von herrn Johann Daniel Denso, VI. Stucke. Rostock und Wismar, bey Berger und Roedner.

Isto he

Biblioteca fisica de João Daniel Denso tomo 6. Rostock, e Wismar, em casa de Berger e Boedner em 8.

E Sta Obra, que he huma collecção dos melhores discursos, que se tem feito sobre a historia natural he geralmente bem recebida na Alemanha não só pela boa escolha das materias de que trata; mas pelas dissertações, que as acompanham, e que são compostas pelo Autor.

Hum

Hum dos principaes artigos do sexto Volume he a carta escrita a Pfannen Schmid Commissario das minas de Leipsick sobre o modo, com que crescem as conchas. Neste papel se mostra como o peixe fabrica a sua casa; os ductos nervosos, que procedem dos nervos principaes, são os que o guião nesta operação. Explica o Autor como se faz nas ostras este mecanismo, e como pôdem crescer huns corpos tão duros como a pedra, com a mesma presteza que os animaes, que os habitão. Diz elle, que não crescem pela *intusufcepção*, mas sim pela *juxta-posição*, isto he, as conchas crescem conservando a sua substancia, e fórma pela addição de partes semelhantes, que se ajuntão às primeiras. Para se conhecer isto mais claramente observa o Autor, que se pôdem admittir as mais pequenas partes das conchas das ameijoas, como pequenos hemisferios, planos por dentro, e convexos por fóra, os quaes tocão huns com outros por huma borda dentada, e que devemos presumir que estes animaes são voracissimos por exhalarem hum cheiro fortissimo, e que a maior parte delles não tem outro excremento se não a sua exhalação. Mas tudo, o que se diz neste artigo sobre a geração das conchas, como se fosse do Autor, já ha muito foi demonstrado por Mr. de Reaumur, que poz os seus descobrimentos, e observaçoens nas Memoriaes da Academia real das Sciencias de Pariz.

Outro artigo principal he o que trata dos meios de empedir a fome. O primeiro he obviar quanto for possível a diminuição de trigo, e centeio; o segundo, diminuir o consumo do pão pelo uso mais frequente dos legumes, e de não comer o pão demastadamente molle, mas de introduzir em seu lugar huma especie de biscouto; o terceiro trata dos diversos grãos, raizes, &c. de que se pôde usar em lugar de pão, ensinando ao mesmo tempo as suas differentes preparaçoens.

Em huma dissertação se examina quem deve ter a preferencia em materia de Fifica se os antigos se os modernos, o Autor, fazendo toda a justiça, que se deve aos antigos, mostra quanto excedemos a estes nos descobrimentos, que se tem feito em todos os generos. Refuta particularmente a Bento Scheibe, que negou os descobrimentos do nosso Seculo, dizendo

zendo que os Físicos modernos sabião menos que os antigos sem mostrar huma razaõ disto ao menos apparente.

Em hum tratado sobre os passaros brancos, affirma o Autor, que há passaros brancos de todas as especies, e para isto cita tantos exemplos, que faz parecer verosimil a sua opiniaõ.

No fim se acha huma carta escrita ao Autor, na qual se propoem o modo de fazer mais utis as observaçoens sobre a variaçaõ das Estaçoens, e dos tempos no que pertence ao effeito, que esta mudança póde operar na saude, e no corpo humano, &c.

F I M.